

Introdução

Os cristãos amam a Deus. Ele é o nosso grande tesouro, e nada pode ser comparado a nEle. O Catecismo de Westminster (4) afirma: “Deus é um espírito, infinito, eterno e imutável, em Seu ser, sabedoria, poder, santidade, justiça, bondade e verdade”.

Este é quem Ele a quem amamos. Amamos todas as suas perfeições. Conhecê-lo, ser amado por Ele e tornar-se semelhante a Ele é o fim da busca de nossa alma.

Deus é a nossa “grande alegria” (Sl 43.4).

Ele é infinito e isso satisfaz nosso anseio por completude.

Ele é eterno e isso satisfaz nosso anseio por permanência.

Ele é imutável e isso satisfaz nosso anseio por estabilidade e segurança.

Não há ninguém como Deus. Nada pode ser comparado a Ele.

Riqueza, sexo, poder, popularidade, conquista, produtividade, grande realização – nada se pode comparar a Deus.

QUANDO O NEVOEIRO SE DISSIPA

Quanto mais conhecemos a Deus, tanto mais queremos conhecê-lo. Quanto mais nos banqueteamos da comunhão com Ele, mais fome sentimos de comunhão em maior profundidade e riqueza. A satisfação, nos níveis mais profundos, gera um anseio santo pelo tempo em que teremos o poder de Deus para amá-lo.

Isto foi o que Jesus rogou por nós ao Seu Pai: “Que o amor com que me amaste esteja nEles, e eu nEles esteja” (Jo 17.26).

Ansiamos por isto: que o próprio amor que o Pai tem pelo Filho nos encha, capacitando-nos a amar o Filho com a magnitude e a pureza do amor do Pai. Então, as frustrações e inconveniências de amor inadequado acabarão.

Sim, quanto mais conhecemos a Deus, e o amamos, e confiamos nEle, tanto mais anelamos conhecê-lo. Essa é a razão por que iniciamos este estudo. Anseio conhecer a Deus e me alegrar nEle. E creio que quero o mesmo para você.

O Catecismo de Westminster (1) pergunta: “Qual o fim principal do homem?” e responde: “O fim principal do homem é glorificar a Deus e gozá-lo para sempre”. Gozar a Deus é a maneira de glorificá-lo, porque Deus é mais glorificado em nós quando somos mais satisfeitos nEle.

No entanto, para gozá-lo, precisamos conhecê-lo. Ver é experimentar. Se Deus permanece um nevoeiro obscuro e vago, podemos ficar intrigados por um tempo. Mas não ficaremos espantados de alegria quando o nevoeiro clarear e nos virmos à beira de um vasto precipício.

LUTA DIGNA

Minha experiência é que o conhecimento de Deus, baseado na Bíblia, é a combustão que sustenta o fogo das afeições por Deus. E, talvez, o tipo de conhecimento mais crucial seja o conhecimento do que Ele é na salvação. É disso que tratam os cinco pontos do calvinismo; não do poder e da soberania de Deus em geral, mas de Seu poder e de sua soberania na maneira como Ele salva pessoas. Essa é a razão por que estes pontos são, às vezes, chamados de doutrinas da graça. Para

experimentarmos plenamente a Deus, precisamos saber como Ele age, mas também, em especial, como Ele nos salva – como Ele te salvou?

Não começo como um calvinista, nem defendo um sistema. Começo como um cristão que crê na Bíblia e deseja colocá-la acima de todos os sistemas de pensamento. Mas, no decorrer dos anos – muitos anos de luta – tenho aprofundado minha convicção de que os ensinamentos sobre as doutrinas da graça são bíblicos e, por isso, verdadeiros e, conseqüentemente, um caminho precioso para experiências mais profundas da graça de Deus.

Minha própria luta me torna mais paciente com os outros que estão no caminho. Mesmo quando conhecemos as coisas de maneira bíblica e verdadeira – coisas tão claras e preciosas que somos capazes de morrer por elas – ainda vemos como por espelho (1 Co 13.12). Pode haver muitas lágrimas quando procuramos julgar nossas ideias pelo fogo provador da Palavra de Deus.

No entanto, toda a luta para entendermos o que a Bíblia ensina sobre Deus vale a pena. Deus é uma rocha de fortaleza em um mundo de areia movediça. Conhecê-lo em sua soberania é tornar-se como um carvalho no vendaval de adversidade e confusão. E, com essa fortaleza, há doçura e ternura inimagináveis. O soberano Leão de Judá é o amável Cordeiro de Deus.

MINHA ORAÇÃO POR VOCÊ

Oro para que você seja ajudado. Estaremos estudando as doutrinas da graça em uma ordem específica, inclusive trazendo o contexto histórico, que é tão importante para entendermos como foram “criadas”.

Sempre tenha a Bíblia como referência e a leia com todo o empenho.

Espero que ao fim de nosso estudo você termine: lendo, entendendo, desfrutando e amando a Palavra de Deus, obedecendo a ela e não à minha palavra. Oro para que, por causa de nossos encontros você se mova “em direção a uma experiência mais profunda da graça de Deus”.